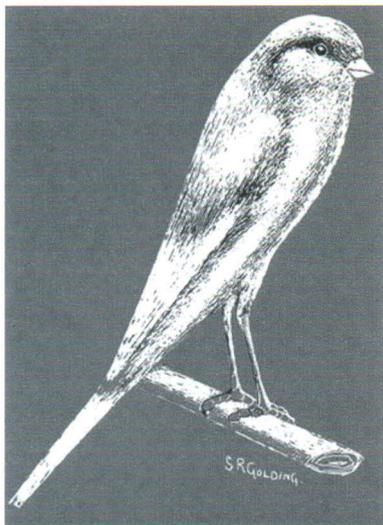


# A evolução do canário Yorkshire

*Yorkshire Moderno (Golding standard) segundo YCC - Yorkshire Canary Club - Inglaterra:*



*Joe Hirst, esculpiu uma espécie de “modelo-estatua” do Yorkshire segundo o padrão Golding.*



Para muitos criadores, dentre os quais me incluo, o canário Yorkshire é sinônimo de canário de porte. Sua beleza e postura enchem nossos olhos de uma forma singular. O biotipo denota uma atitude corporal distinta em relação às outras raças, o que nos faz chamar esse excepcional pássaro de gentleman ou guardian, tal qual um legítimo lord ou soldado inglês.

Sua origem remonta a segunda metade do século 19, no condado de York, norte da Inglaterra. Ali os criadores decidiram desenvolver um pássaro esguio e de elegância marcante. Para tal, o primeiro canário eleito como substrato dessa nova raça foi o Bossu Belga, famoso na época pela postura vertical no poleiro. Cruzaram-no com o Lancashire sem tope, ou canário gigante, para extrair-lhe o tamanho e o padrão retilíneo.

Num crescente de popularidade, já com muitos criadores se dedicando a esse novo pássaro, chamado de “canário de York”, como não poderia deixar de ser, as controvérsias em relação ao standard, ou padrão da raça, fatalmente surgiram.

Para resolver a questão foi então criado o Yorkshire Canary Club, em 1.894. A partir daí houve uma unificação de critérios e o canário Yorkshire, enfim, atingiu seu apogeu entre os anos de 1.920 e 1.935. Nessa época, o padrão descreve um pássaro grande, esbelto, elegante e muito fino, a ponto de ser chamado de “pássaro-anel” já que, como diziam os ingleses, um Yorkshire ideal deveria passar dentro de uma aliança de casamento.

Como a raça ganhava mais e mais espaço na Grã Bretanha, principalmente após a 2a guerra mundial, novos aficcionados surgiram

e opiniões divergentes idem, fazendo-se necessária, uma vez mais, a mudança no padrão. Buscaram um modelo já citado por Vowles na década de 20, ou seja, um canário mais robusto, com aumento do peito e principalmente da cabeça, mantendo o característico porte ereto e cauda longa e reta em relação ao dorso. Para isso cruzaram-no também com o Norwich, buscando uma plumagem mais significativa. Surgiu, então, um pássaro formidável, com equilíbrio e porte majestosos. Com tal modificação, ao invés de “pássaro-anel”, passou a ser conhecido como “pássaro-cenoura”, ganhando notória popularidade não só na Inglaterra como em toda a Europa. Foi denominado oficialmente como tipo Continental e reconhecido pela COM/HN – Confederação Ornitológica Mundial – Hemisfério Norte.

Mas os ingleses não pararam por aí. Em 1.960, um entusiasta chamado Sidney Golding propõe um novo padrão, dessa vez buscando robustecer e aumentar a já marcante elegância da ave. Esse novo standard propunha um pássaro de aparência semelhante ao de um verdadeiro “guardião da Rainha”, com reforço ainda maior da cabeça, peito, dorso e ombros. Sua cauda não mais seria tão longa e reta com a linha do dorso, ganhando, a partir de então, um leve encurtamento e pequena angulação para cima. Sua postura ereta continuava sendo exaltada. Era como se o modelo Vowles ganhasse um elmo e um largo cachecol. Em homenagem ao criador, tal padrão passou a ser chamado Golding e, em 1.968, foi adotado pela maioria dos clubes ingleses. O tipo Continental, mais conhecido como “cenoura”, começava a desaparecer do solo britânico.

